

## APRESENTAÇÃO

### DOSSIÊ CULTURA E TERRITÓRIO: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

#### *Presentation*

#### *Dossier culture and territory: interdisciplinary approaches*

As temáticas da cultura e do território são objeto de várias áreas e disciplinas para além de seus nichos tradicionais, a antropologia e a geografia. História, sociologia, crítica literária, semiótica e filosofia têm se dedicado a entender as complexas relações entre essas duas dimensões da existência humana em suas mais variadas nuances. Os objetos de pesquisa tratados nesse dossiê são configurados pelo diálogo entre os diversos saberes das disciplinas originárias das ciências sociais e humanas, aproveitando-se dos estudos e reflexões teóricas e metodológicas advindos das disciplinas referidas, bem como contribuindo para a constituição de novas metodologias e objetos dentro da pesquisa sobre a relação entre cultura e território.

Pela complexidade que envolve os termos do referido vêm sendo atualizados através da inflexão teórica advinda de variados estudos temáticos. As definições tradicionais de nação, identidade, gênero, classe, dificilmente, dão conta, sozinhos, das múltiplas dinâmicas culturais e territoriais contemporâneas. Pois estas se caracterizam pela fluidez e pelo dinamismo anteriormente, como afirma Bhabha (2001). Esse autor, contudo, não está subestimando o papel do Estado e do capital como agentes; mas focalizando as dinâmicas socioterritoriais e as resistências políticas por meio do território e de sua apropriação cultural e identitária pelos diversos grupos e movimentos políticos. Não é que não existe o território, é que ele está cada vez mais disputado.

Não estamos, contudo, subestimando o Estado e o grande capital, que para legitimar a sua perspectiva de exploração dos bens naturais, como mostra Anibal Quijano (2005, p. 107-130), produzem, por meio das mais diversas linguagens, representações sobre o território e sobre o uso dos bens naturais a ele associados. Um dos elementos mais importantes nesse sentido é a deslegitimação dos saberes de grupos e povos tradicionais, como indígenas e quilombolas, que habitam os espaços pretendidos e que são representados como empecilhos para a modernização e o desenvolvimento de determinadas zonas do território nacional, como a Amazônia, em geral, e o Tocantins, em particular. O saber tradicional desses grupos mantém uma relação sustentável com os bens naturais, no entanto, é deslegitimado em nome da

ciência e dos saberes hegemônicos de matriz eurocêntrica.

Nesse dossiê optamos por uma abordagem interdisciplinar. Como afirma Fazenda (1994) à interdisciplinaridade surgiu como resposta teórico-metodológica às demandas sociais contemporâneas. O esforço dessa perspectiva se orienta no sentido de ultrapassar as fronteiras disciplinares frente a objetos que resistiam a um olhar unívoco. A relação cultura e território sofreu, como se afirmou acima, deslizamentos e levou a novas configurações que o saber disciplinar tradicional dificilmente abarca. Para além do debate interdisciplinar é preciso que os sujeitos e atores sociais dialoguem e des-hierarquizem a relação entre os saberes: “valores cognitivos não se [...] [podem] separar totalmente de valores ético e político” (SANTOS, 2010, p. 37). De maneira que, além de possibilitar uma maior ação frente a dinâmicas sociais, a interdisciplinaridade é aprofundada por uma “ecologia dos saberes”, que pressupõe um diálogo profundo entre sujeitos, saberes e disciplinas.

Essas “teorias-práxis” para que nos propusemos respeita a pluralidade epistemológica do mundo e a pluralidade científica, e está a serviço da transformação social. Dessa maneira, o pesquisador e a universidade assumem de modo mais consistente os seus lugares de atores sociais entre os demais atores sociais. Ainda que não se possa pensar numa produção acadêmica pura e dissociada de suas implicações políticas, as produções científicas contemporâneas envolvem não apenas processos técnicos, teóricos e metodológicos, mas assumem a pretensão de formar pesquisadores no sentido político e ético, que se comprometam como agentes de transformação social. Estimulou-se, nesse sentido, na produção que ora apresentamos, metodologias participativas como a pesquisa-ação, a observação participante, dentre outras, como parte integrante do esforço científico dos pesquisadores em formação.

O presente dossiê traz seis contribuições que procuram discutir a cultura e o território no Tocantins e duas que analisam as obras de Gabriel García Marquez e Germán Espinosa e John Rawls, a partir de uma perspectiva interdisciplinar. No primeiro artigo, “Leitura interdisciplinar de uma narrativa dominicana sobre sertão e sertanejos do norte brasileiro na primeira metade do século XX: diálogos entre História e sociossemiótica”, Euclides Antunes de Medeiros e Luiza Helena Oliveira da Silva discutem a problemática da identidade vinculada a questões do território a partir da análise de um relato de natureza memorialística produzido pelo frei dominicano José Maria Audrin. Em suas memórias, o religioso descreve e interpreta os sertanejos e os sertões do Norte do país, mais precisamente a região compreendida entre os vales dos rios Araguaia e Tocantins da primeira metade do século XX.

Por seu turno, “Educação, territórios e linguagens digitais: análise de *blogs* sobre a Região Amazônica”, dos professores Braz Batista Vaz, Plábio Marcos Martins Desiderio e Rosália Helena Ruiz Nakashima, assinala os discursos presentes em dois *blogs* sobre a Região Amazônica, considerando sua difusão a partir das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de forma a conectá-la ao contexto da região Norte e suas especificidades. É destacada sua potencialidade de utilização tanto no campo educacional quanto para estímulo e reflexões acerca de temas sensíveis para a região norte do Brasil.

O terceiro artigo, “Igrejas assebleianas no norte do Tocantins do Tocantins: processo de implantação e construção de identidades”, de Vasni de Almeida, Jean Carlos Rodrigues e Maiza Pereira Lôbo, discute os aspectos históricos de implantação e consolidação de igrejas assembleianas no norte do estado do Tocantins, mais precisamente na cidade de Araguaína. Nele, aponta-se a diversidade de práticas e estratégias para a formação de igrejas. Sinalizamos para os discursos que embasam as práticas missionárias pentecostais assembleianas, as doutrinas e as bases bíblicas que legitimam as ações de fiéis para a configuração de um dos ramos pentecostais de maior visibilidade no estado do Tocantins. Em seguida, no texto “O movimento separatista do norte goiano (1821-1823): desconstruindo o discurso fundador da formação territorial do Estado do Tocantins” Martha Victor Vieira analisa o movimento separatista ocorrido no norte goiano entre 1821 e 1823, com a finalidade de contribuir para a revisão do discurso fundador relativo à formação política e territorial do Estado do Tocantins, constituído em 1988. O discurso fundador desse Estado, ao relacionar os acontecimentos do passado às demandas do presente, construiu uma interpretação linear da história e negligenciou as questões geopolíticas envolvidas nas disputas da época da independência.

A quinta contribuição, “Efeitos da usina hidrelétrica Estreito na cultura de vazante da ilha São José e na feria livre em Babaçulândia-To”, de Queila Pereira da Silva, Airton Sieben e Marivaldo Cavalcante da Silva, traz a discussão do processo de implantação desta Usina e seus impactos na cultura de vazante no rio Tocantins na ilha São José, no município de Babaçulândia, a partir do funcionamento da relação socioeconômica da venda da produção na feira livre neste município. “Território, discurso e identidade: incursões sobre o povoamento no Bico do Papagaio-To”, de Elias da Silva e Elzimar Pereira Nascimento Ferraz, por sua vez, lança para debate o processo de povoamento na região do Bico do Papagaio, a partir de algumas características da ocupação deste território, como a posse da terra livre para o trabalho, demanda a apropriação do território numa ordem que vincula a terra da produção à residência, à convivência e as práticas socioculturais, resultando em última instância na

construção identitária que se alimenta de valores humanitários.

A sétima contribuição, “Memória e identidade regional em Gabriel García Márquez e Germán Espinosa”, de Dernival Venâncio Ramos Júnior e Saymon Santos Freire, consiste numa análise acerca da representação do passado colonial na obra de dois escritores colombianos, Gabriel García Marquez e Germán Espinosa. Autores de romances históricos sobre o passado colonial da cidade de Cartagena de Índias, suas obras foram referendados como romances históricos. A partir da ideia de “uso do passado”, os autores procuram mostrar quais as intenções que orientaram a representação desse passado em suas obras e a relação dessas com o discurso de identidade regional do caribe colombiano. Fechando o dossiê, o artigo “O cidadão ideal no Liberalismo de John Rawls”, de Dagmar Manieri, configura-se numa análise do ideal de cidadão presente na obra *O liberalismo político* (2000), de John Rawls. No universo teórico do liberalismo político, o pensamento de John Rawls corresponde a um avanço significativo na teorização da sociedade democrática. Especialmente em *O liberalismo político* há uma contribuição valiosa em torno da representação do cidadão em uma sociedade bem ordenada, de base constitucional. Nesse quadro interpretativo, destaca-se o conceito de consenso sobreposto, indicado como forma superior ao consenso constitucional.

Enfim, é com imensa satisfação e expectativa que desejamos a todos uma boa leitura!

Dernival Venâncio Ramos Júnior  
Jean Carlos Rodrigues  
Márcio Melo  
Plábio Marcos Martins Desidério  
Os organizadores do Dossiê.